

Anúncio de Putin na TV amplia tensão mundial

O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou ontem uma "mobilização parcial" de russos em idade de lutar, abrindo caminho para escalada no conflito na Ucrânia. Seu discurso, transmitido na televisão, também aumentou a tensão mundial – Putin acusou o Ocidente de querer destruir a Rússia e afirmou que não descartaria o uso de armamento nuclear.

– É claro que usaremos todos os meios à nossa disposição para proteger a Rússia e nosso povo – disse no comunicado. – Isso não é um blefe – ameaçou Putin.

O ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, anunciou que 300 mil reservistas serão convocados. Segundo Sergei, o número é pequeno perto do potencial russo de mobilização – que seria de 25 milhões de pessoas.

O anúncio vem na esteira da forte reação da Ucrânia nos combates. No início de setembro, as forças ucranianas, armadas pelo Ocidente, forçaram os russos a sair da região de Kharkiv (nordeste) e a recuar na bacia do Donbass (leste) e em Kherson (sul). Diante dessa contraofensiva, Putin sinaliza com a possibilidade de envio de mais militares à Ucrânia.

A Rússia também anunciou, na terça-feira, a organização de referendos de anexação em quatro regiões da Ucrânia, controladas ao menos parcialmente por Moscou, que acontecerão de amanhã a 27 de setembro. Como a doutrina militar russa prevê o uso da arma nuclear se o território do país for atacado, para o Kremlin este seria o cenário em caso de anexação –



Presidente russo disse que serão usados "todos os meios à disposição"

mesmo sem o reconhecimento dessas fronteiras por qualquer outro Estado do mundo.

“Destruição”

A ameaça de Putin não se restringiu à Ucrânia, no caso de eventuais ataques a essas áreas.

– Vários representantes do alto escalão de países da Otan (*Organização do Tratado do Atlântico Norte*) falam da possibilidade e admissibilidade de usar armas de destruição em massa contra a Rússia. Falam até de ameaça nuclear. Quero dizer a quem diz isso que nosso país possui variedade de armas de destruição, algumas mais modernas até que as dos países da Otan – afirmou.

O governo russo divulgou que serão convocados indivíduos com experiência militar, que receberão treinamento. Os estudantes e recrutas do contingente não serão enviados à frente de batalha, prometeram as autoridades russas.

Fuga do país

O anúncio de Vladimir Putin causou corrida aos sites de companhias aéreas ontem, em tentativa de sair da Rússia o mais rápido possível. As passagens de voos diretos para os destinos mais próximos – Armênia, Geórgia, Azerbaijão ou Cazaquistão – acabaram ontem, informou o site Aviasales, muito popular na Rússia.

Na direção de Istambul, com a Turkish Airlines, uma das principais rotas de avião para sair do país desde as sanções ocidentais e o fechamento do espaço aéreo europeu, “todos os voos estão cheios” até sábado. Na AirSerbia, para chegar a Belgrado, ontem o próximo voo com assentos disponíveis era para segunda-feira.

Os preços das passagens aéreas domésticas para cidades próximas às fronteiras dispararam. Voar de Moscou a Vladikavkaz, no sul do país, custa agora US\$ 750 – normalmente, o preço é US\$ 70.

“É a guerra de um homem só”, diz Biden

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, usou seu discurso na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), ontem, para fazer críticas duras à Rússia. Segundo ele, o país viola a Carta da organização “descaradamente” ao invadir e tomar território à força do país vizinho. Biden entendeu que a Rússia ameaçou nuclearmente toda a Europa ontem.

Ele ainda qualificou o plebiscito almejado por Moscou, sobre eventual incorporação à Rússia de áreas do território ucr-

niano, como algo “vergonhoso” e pediu união da comunidade internacional para resistir à ação russa e condená-la “de modo inequívoco”.

– Essa guerra quer acabar com o direito da Ucrânia existir, simples assim – ressaltou.

Biden afirmou que ninguém havia ameaçado a Rússia e que apenas Moscou procurou um conflito.

– A guerra na Ucrânia é a guerra de um homem só – disse, referindo-se a Putin.

Na sequência, o americano alertou sobre os pe-

rigos de investimentos em armas nucleares, citando Rússia e China:

– Uma guerra nuclear não pode ser vencida e nunca deve acontecer.

Papa

Também ontem, o papa Francisco se pronunciou, durante sua audiência semanal no Vaticano, sobre as falas de Putin:

– É uma loucura pensar em usar armas nucleares neste momento.

Já o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, chamou as palavras de Putin de “retórica perigosa e imprudente”.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Conflito na Ucrânia **Página:** 18